

DEUTERONÔMIO, PORTAL DA HISTÓRIA DEUTERONOMISTA

DEUTERONOMY, DEUTERONOMISTIC HISTORY PORTAL

Cássio Murilo Dias da Silva*

Resumo

O autor do artigo segue a opinião de que houve duas redações para o livro do Deuteronômio e os “quatro livros de Moisés”, chamada Obra Histórica Deuteronomista (OHDtr), e analisa a relação entre o livro do Deuteronômio com os “profetas anteriores”: Josué, Juízes, Samuel e Reis. Assim, o artigo apresenta uma abordagem sincrônica do Deuteronômio e da OHDtr, supondo que o Deuteronômio de que se fala é o Deuteronômio em sua redação final, por obra do mesmo redator (ou grupo) que compilou os livros proféticos que o seguem. Por isso, o autor considera o livro do Deuteronômio como um “portal” à OHDtr. Nesta perspectiva, o autor analisa cinco temas teológicos e jurídicos presentes no Deuteronômio, concluindo com o tema da Aliança e com uma análise da forma (vocabulário, expressões e estilo) do livro em pauta.

PALAVRAS-CHAVE: Deuteronômio. Sagrada Escritura. Antigo Testamento.

Abstract

The author of the article follows the opinion that there were two redactions to the book of Deuteronomy and the “four books of Moses”, called Deuteronomistic Historical Work (DHW). He analyzes the relationship between the book of Deuteronomy and the “former prophets”: Joshua, Judges, Samuel and Kings. Thus, this article presents a synchronic approach to the Deuteronomy and the DHW, assuming that the Deuteronomy we are talking about is the Deuteronomy

* Nasceu em Jundiaí/SP, em 3 de julho de 1962. Mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Desde 1993, leciona Metodologia Bíblica no curso de pós-graduação em Estudos Bíblicos, na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Atualmente, presta assessoria bíblica à Editora Paulinas. Doutor em Re Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico, Roma, 2005. E-mail: <cassiomu@gmail.com>.

in its final redaction, through the work of the same writer (or group) who compiled the prophetic books that follow it. Therefore, the author considers the book of Deuteronomy as a “portal” to DHW. In this perspective, the author examines five theological and juridical themes present in the Deuteronomy, concluding with the theme of the Alliance and an analysis of the form (vocabulary, expressions and style) of the book in question.

KEYWORDS: *Deuteronomy. Holy Scripture. Old Testament.*

Introdução

Por si só, o título deste artigo cria expectativas. A primeira é óbvia: o livro do Deuterônômio será tratado em sua ligação com os livros que, no cânon bíblico, o sucedem (excetuado o livro de Rute), e não com os demais livros do “Pentateuco”. Sem dúvida, este artigo terá algo a dizer sobre Deuterônômio e os outros “quatro livros de Moisés”, mas a tônica recairá sobre os vínculos com os livros que a Bíblia Hebraica denomina “profetas anteriores”: Josué, Juízes, Samuel e Reis.

Outra expectativa decorrente do título acima refere-se à história da composição do Deuterônômio e da Obra Histórica Deuteronomista (OHDtr). Tal assunto é espinhoso e ainda provoca muita dissensão entre os especialistas mais renomados. Felizmente, dois livros recém-publicados no Brasil já colocaram à disposição dos leitores o estado atual da discussão¹ e, por isso, o autor deste artigo considera redundante propor outro resumo sobre o tema. No entanto, é necessário deixar logo claro que, nas páginas a seguir, adota-se a opinião de que houve duas redações

¹ Especificamente sobre o Deuterônômio, a mais detalhada é KRAMER, P. *Origem e legislação do Deuterônômio*. São Paulo: Paulinas 2006, p. 11-39, que apresenta largamente as opiniões de Norbert Lohfink e Georg Braulik. Também CARRIÈRE, J.-M. *O livro do Deuterônômio*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 31-35, baseia-se na proposta de Lohfink. A história da investigação encontra-se em GARCÍA LÓPEZ, F. *O Pentateuco*. São Paulo: Ave Maria, p. 230-239. Quanto à OHDtr, veja-se GONZÁLEZ LAMADRID, A. A história deuteronomista e o Deuterônômio. In: SÁNCHEZ CARO, J. M. e outros, *História, Narrativa, Apocalíptica*. São Paulo: Ave Maria 2004, p. 28-33; e mais brevemente, do mesmo GONZÁLEZ LAMADRID, A. *As tradições históricas de Israel*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 25-30. Para a composição da OHDtr no seu conjunto, tentando recompor suas várias etapas, cf. RÖMER, Thomas. *A chamada História Deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária*. Petrópolis: Vozes 2008. Por outro lado, espera-se ainda a publicação no Brasil do volume 97 da coleção Cahiers Évangile / Cuadernos Biblicos: LOHFINK, N. *Las tradiciones del Pentateuco en la época del exilio*. Estella: Verbo Divino, 2001.²

da OHDtr: a primeira, nos tempos de Josias, cuja finalidade era motivar e legitimar as reformas promovidas por aquele monarca; a segunda, no período do exílio ou do pós-exílio, operou acréscimos e correções na primeira, a fim de explicar a morte prematura de Josias e o desterro na Babilônia. Este artigo, portanto, apresenta uma abordagem sincrônica do Deuteronômio e da OHDtr. Em outras palavras, o Deuteronômio de que se fala é o Deuteronômio em sua redação final, por obra do mesmo redator (ou grupo) que compilou os livros históricos que o seguem.

A terceira expectativa é igualmente óbvia, seja por causa do título, seja pela finalidade do estudo aqui proposto: não se fará um comentário (ainda que esquemático) do Deuteronômio.

1 Que é mesmo um portal?

Uma consulta aos dicionários de língua portuguesa revelará que a palavra “portal” significa, em primeiro lugar, a principal entrada de um edifício, igreja ou complexo de edifícios, geralmente adornada artisticamente. Nos dicionários mais recentes, haverá uma referência à rede internacional de computadores (Internet): um portal é um *site* no qual se encontram grandes variedades de serviços, informações e documentos que estão disponíveis ao usuário que quiser acessá-los. De certo modo, estas duas concepções não são excludentes, se pensarmos nos portais das antigas catedrais como o prenúncio do que o visitante encontra no interior do edifício. No entanto, creio que a segunda acepção de portal – página inicial da Internet – seja a que melhor explica a função do livro do Deuteronômio em relação à Obra Histórica Deuteronomista.

Com efeito, chamar o Deuteronômio de “portal da OHDtr” significa considerá-lo uma grande *overture*, uma antecipação concentrada de tudo o que se encontra a seguir. Eis, portanto, qual a metodologia de estudo aqui proposta, e isso implica não somente observar como o Deuteronômio contém em germe os critérios para se julgar a história posterior – o da conquista ao exílio – mas também destacar o aspecto literário desse vínculo. Em outras palavras, não somente o conteúdo (temas teológicos e jurídicos, tais como o culto a YHWH, o santuário único, bênçãos e maldições de Aliança), mas também a forma (vocabulário, expressões e estilo).

2 Conteúdo: temas teológicos e jurídicos

Houve quem afirmasse que são tantos os estudos exegéticos a respeito da grande quantidade de temas teológicos da OHDtr, que seria

necessário um computador para sintetizar tudo o que se escreveu, e ainda assim não se pode garantir que o resultado seria exato.² Exagero ou não, o fato é que a lista de temas principais e secundários pode ser de veras longa: culto a uma única divindade (YHWH) e polêmica anti-idolátrica; centralização do culto no lugar escolhido por YHWH; teologia do nome divino; êxodo e aliança; observância e traição da Lei; a terra conquistada/herdada; retribuição: bênçãos e maldições de aliança; cumprimento de profecias; monarquia, dinastia davídica e messianismo; eleição de Israel.

Além de longa e certamente incompleta, essa lista é um pouco artificial, não só porque a nomenclatura não deriva diretamente do texto bíblico, mas principalmente porque os temas são tão interligados que por vezes é difícil distingui-los e separá-los. Acrescente-se a isso o fato de que todo tema teológico é de alguma maneira aplicado a situações concretas e, portanto, torna-se fundamento de determinações jurídicas, tais como: libertação de escravos; nomeação de juizes; obrigações do rei; cidades de refúgio para os homicidas; testemunhas nos tribunais; divórcio. Também esta segunda lista poderia continuar.

Os parágrafos a seguir não constituem um mapeamento completo, mas apenas o esboço de alguns temas teológicos. O esquema da apresentação é simples: um breve resumo do tema no Deuteronomio, seguido pela sua aplicação concreta em alguns episódios de Josué a Reis.

a) O único santuário e a presença de YHWH

Deuteronomio: A lei da centralização do culto (12,2-28) é a prescrição mais inovadora, revolucionária e polêmica do Deuteronomio. Ela corresponde à unicidade de YHWH: a divindade de Israel é única e deve ser adorada em um único santuário, o de Jerusalém. Tal centralização tem razões dogmáticas (proteger o jvismo das influências e contaminações pagãs introduzidas nos santuários das províncias e, desse modo, garantir o monoteísmo) e também políticas (o rei, em seu santuário, é o intermediário da aliança entre YHWH e o povo).

OHDtr: Desde a entrada na terra até a reforma de Josias, há diversas referências a altares e a santuários dedicados a YHWH. *Js* 8,30-35 fala de um altar de YHWH no monte Ebal; em *Js* 24, Josué renova a Aliança no santuário de Siquém. *Jz* 6,24 e 13,16.20 também aludem a altares sobre os

² CORTESE, E. *Deuteronomistic Work*, Jerusalém: Franciscan, 1999, p. 140.

quais se ofereciam sacrifícios a YHWH; sacrifícios são citados ainda em *Jz* 2,5 e 20,26. Em Samuel e Reis fala-se de outros santuários javistas: Silo (*1 Sm* 1); o altar de Ramá (*1 Sm* 7,17); Nob (*1 Sm* 21,2-6); Gabaón (*1 Rs* 3,4-15). Em *2 Sm* 7,1-2, Davi expressa seu desejo de construir um templo para YHWH em Jerusalém, e em *2 Sm* 24,18-25, lê-se o relato da compra da eira de Areúna, na qual Salomão construirá o seu templo (*2 Rs* 6). Antes da construção do templo de Jerusalém, aqueles santuários não são condenados, mas o historiador deuteronomista assume que o culto oficial neles cessou com a inauguração do templo construído por Salomão: o único santuário javista legítimo é aquele construído pelo filho e sucessor de Davi. Todavia, após a separação norte-sul, Jeroboão I refunda os santuários de Dã e Betel. Todos os seus sucessores são condenados, senão também por outra coisa, simplesmente porque “continuaram o pecado de Jeroboão” (*1 Rs* 15, 25-31; *2 Rs* 13,10-11). Pela mesma razão, são condenados até mesmo os reis de Samaria que extirparam o culto a Baal (*2 Rs* 3,1-3; 10,28-31). Quanto aos santuários de Dã e Betel, dois relatos são paradigmáticos. Em *Jz* 17-18, encontra-se a minuciosa descrição do surgimento do santuário de Dã e de seu sacerdócio. Muito provavelmente se trata de um relato tradicional e que o deuteronomista utiliza para apresentar de modo altamente negativo aquelas instituições: fala-se de um santuário caseiro na montanha de Efraim, no qual se encontra um ídolo de YHWH fabricado com prata roubada e é sacerdote um levita itinerante que, em troca de um salário melhor, abandona e rouba seu primeiro empregador para fundar outro santuário. Por sua vez, *1 Rs* 13,1-10 descreve a condenação do altar de Betel, que se fendeu ao meio mediante a palavra de um homem de Deus. O principal mérito de Ezequias e Josias foi terem iniciado a reforma do culto, centralizando-o em Jerusalém (*2 Rs* 18,3-4; 23,4-23).

b) YHWH, o único Deus de Israel

Deuteronômio: O texto-chave do monoteísmo bíblico encontra-se em *Dt* 6,4-5: o *Shemá*. Há, no entanto, outras proclamações monoteístas (4,35; 5,6-7; 7,9 etc.), ligadas ao mandamento de servir exclusivamente a YHWH e de observar seus preceitos (4,39-40; 5,8-10; 7,11). Severas e violentas são as determinações contra as religiões pagãs, não só em relação aos cananeus (7,1-5.16.25-26; 12,29-31), mas também no que se refere aos próprios israelitas que praticam a idolatria (13,2-19). A fidelidade exclusiva a YHWH garante todas as bênçãos (28,1-14).

OHDtr: A conquista da terra, em Josué, é uma campanha vitoriosa e triunfal, graças à fidelidade do povo. Trata-se de um relato teológico, no qual se cumpre a doutrina da Aliança: Se Israel for fiel a YHWH, YHWH combaterá a favor de Israel (*Dt* 28,1-2.7). Na renovação da Aliança em Siquém, sob Josué, os israelitas prometem servir unicamente a YHWH (*Js* 24,14-24). Não obstante, o livro dos Juízes descreve uma contínua volta à infidelidade. *Jz* 2,11-19 apresenta o esquema geral do livro, em quatro tempos: infidelidade – castigo – arrependimento – salvação. No livro de Samuel, é forte o contraste entre o próprio Samuel, que escuta a voz de YHWH desde criança, e Eli e seus filhos. Eli é sacerdote de YHWH, mas seus filhos “tratavam com descaso a oferenda feita a YHWH” (*ISm* 2,17). Durante sua estada entre os filisteus (*ISm* 5), a Arca de YHWH provocou-lhes diversos aborrecimentos: a imagem de Dagon não se mantinha em pé nem inteira e a população de Azoto foi ferida com tumores. Em *IReis*, Elias vai ter com Acab, que por influência de sua esposa Jezabel, passou a adorar Baal (*IRs* 16,31-33). Elias apresenta-se como servo e mensageiro de “YHWH, o Deus de Israel” (17,1). Em nome de YHWH, Elias promete a seca. Após três anos, Elias desafia profetas e profetisas de Baal. Em um relato altamente irônico, o profeta de YHWH zomba da incapacidade de Baal para mandar a chuva.³

c) A monarquia

Deuterônimo: Em 17,14-20, encontra-se a chamada “lei do rei”: trata-se de uma concepção ideal da realeza, isto é, como deveriam se comportar os monarcas: não ser um ditador, não multiplicar o número de suas mulheres nem excessivamente suas riquezas. Além disso, deverá ser leitor assíduo da Lei de YHWH e nela basear seu governo. Todavia, o texto reflete uma posição que trata a monarquia com desconfiança.

OHDtr: Josué, como comandante supremo de Israel em lugar de Moisés, ocupa as funções de um rei guerreiro, que conduz o povo à conquista da terra. Todavia, o termo “rei” jamais é aplicado a Josué, nem mesmo pelas nações inimigas. De Juízes a Reis, encontram-se relatos provenientes de ambas as correntes, a contrária e a favorável à monarquia. *Jz* 9 narra o trágico reinado de Abimelek sobre Israel, um

³ Um estudo acerca dos primeiros episódios do ciclo Elias, referente a YHWH como o único que pode mandar a chuva, encontra-se em SILVA, C. M. D. da. *Aquele que manda a chuva sobre a face da terra*. São Paulo: Loyola, 2006, p. 106-114.176-186.

reinado que foge completamente ao que é proposto na “lei do rei” de Deuterônômio. Nos apêndices de Juízes, todavia, diversos episódios escabrosos recebem uma única explicação: eles aconteceram porque “não havia rei em Israel” (17,6; 18,1; 19,1; 21,25). *1 Sm* 8,11-18 é um texto paralelo a *Dt* 17,14-20: ambos os textos provêm de uma corrente contrária à monarquia. Igual hostilidade à realeza se verifica em *1 Sm* 12, no qual a monarquia é comparada a uma tempestade que pode destruir Israel (vv. 16-19). Por outro lado, em *2 Sm* 7,5-16 encontra-se o texto fundante da esperança messiânica. O livro dos Reis emprega regularmente o formulário deuteronomista para avaliar os reis de Israel e de Judá. Todos os reis do norte são condenados; do sul, apenas dois “se salvam”, exatamente os dois reis reformadores: Ezequias (*2 Rs* 18,3) e Josias (*2 Rs* 22,2), dos quais se diz que imitaram Davi.

d) A posse da terra e a fidelidade à Lei

Deuterônômio: A terra outrora prometida aos pais é dada como dom a Israel. Não obstante, Israel deve conquistá-la. A condição para o sucesso dessa campanha militar e para a permanência no país prometido é a fidelidade à Lei. Não se trata somente de manter a posse da terra, mas de sobre ela viver em paz e poder gozar de seus frutos e de suas riquezas. A graça e a gratuidade que moveram YHWH a dar a terra a Israel é a motivação para que este cumpra a Lei e seja agradecido à divindade. Isso é expresso várias vezes, p.ex., 5,32-6,3; 6,20-25; 26,5-10.

OHDtr: Em *Js* 7, a infidelidade de alguns retarda a conquista de Hai. Em todo o livro dos Juízes, a alternância fidelidade-infidelidade faz com que a conquista definitiva seja ainda mais impossível: Israel não consegue sobrepujar os filisteus e viver em paz. Em Samuel, a fidelidade de um Davi até certo ponto idealizado (“um rei conforme o coração de YHWH” e que diversas vezes se humilha diante dele) garante vitórias a Israel.⁴ Em *1 Rs* 8,46 e 9,7, fala-se do exílio como castigo pela infidelidade aos mandamentos e aos estatutos de YHWH.

⁴ Apenas um caso, como “aperitivo”: Em *1 Sm* 17,40, antes de descer ao campo para combater Golias, Davi recolhe do riacho “cinco pedras bem lisas”. O texto insiste que “desafiava os exércitos do Deus vivo” e que também “amaldiçoou Davi pelos seus deuses”. Durante o embate, Davi derrota Golias com apenas *uma* (a primeira) das *cinco* pedras. Talvez haja aqui uma referência aos *cinco* livros da Lei e ao *primeiro* mandamento (amar o Deus *único*): Davi, com a força da fidelidade à Lei, derrota os filisteus que ridicularizam o Deus de Israel e querem expulsar da terra o povo de YHWH.

e) A Aliança com YHWH

Deuteronômio: Embora o Deuteronômio não se apresente como o documento de um tratado de aliança, não se pode negar que este tipo de formulário influenciou grandemente a redação do Deuteronômio.⁵ No seu conteúdo, o livro todo é fortemente ligado à Aliança no Sinai. *Dt 5,2-5* afirma que YHWH fez a Aliança “não com nossos pais, mas conosco”. O terceiro discurso de Moisés (28,69-30,20) são as “palavras da Aliança” em Moab, uma aliança que aplica os preceitos da Aliança do Sinai às novas condições do povo eleito: a vida na terra de Canaã. A Aliança com os patriarcas é vista como promessa e preparação para a Aliança do Sinai.

OHDtr: O tema *Aliança* serve de vínculo entre o fim do livro de Josué (Aliança em Siquém: *Js 24*) e o início do livro de Juízes: YHWH em pessoa renova a promessa de que jamais romperá a Aliança que fez com os israelitas, mas ordena-lhes que não façam aliança com os povos cananeus (*Jz 2,1-2*). Coerentemente, logo após o sumário introdutório ao período dos juízes (2,11-19), o narrador explica a razão pela qual YHWH cessa de expulsar os cananeus: Israel transgrediu a Aliança (2,20-21). Em *2Sm 23,5*, Davi qualifica a profecia de Natã em *2Sm 7,1-17* como uma “aliança eterna”. Com o estabelecimento da monarquia e, mais especificamente, da dinastia davídica, YHWH elege Davi como novo mediador e Jerusalém como o novo local sagrado da Aliança. Em *2Rs 17,15* e *18,12*, a principal causa da ruína da Samaria é o desrespeito à Aliança com YHWH. Em *2Rs 23,2*, o livro encontrado no Templo é denominado “livro da Aliança” e é bem uma Aliança o que Josias conclui com YHWH diante de todo o povo (23,3).

3 Maldições de Aliança

O tema da Aliança exige que se fale dos castigos prometidos a Israel, caso ele desrespeite os estatutos de YHWH. *Dt 28* oferece

⁵ Trata-se, com efeito, de um tema caro aos que estudam a história da redação do Deuteronômio. Cada vez mais se reconhece que o processo é bem mais complexo do que se pensava a princípio. Com efeito, o Deuteronômio mescla características dos tratados assírios (bilaterais, baseados no poder do rei conquistador) e dos tratados hititas (unilaterais, baseados na história comum de parceiros iguais). A este respeito, cf. observações em KRAMER, P. *Origem e legislação do Deuteronômio*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 33-34; GARCÍA LÓPEZ, F. *O Deuteronômio: uma lei pregada*. São Paulo: Paulus, 1992, p. 21-23; GARCÍA LÓPEZ, F. *O Pentateuco*. São Paulo: Ave Maria, 2004, p. 236-237.

uma lista de maldições de tratado. Algumas delas posteriormente se realizarão, principalmente no livro dos Reis:

- V. 21: *peste* – Em *2Sm* 24,1-17, no episódio do recenseamento decretado por Davi, o castigo é a peste.⁶
- V. 26: *não ser sepultado e ter o cadáver devorado por animais* – Esta é a promessa que Davi e Golias fazem um ao outro, em *1Sm* 17,43-46. No livro dos Reis, alguns profetas imprecam esta sorte sobre os reis do norte: Aías contra os Jeroboão (*1Rs* 14,11); Jeú contra Baasa (*1Rs* 16,4); Elias contra Acab e Jezabel (*1Rs* 21,24); um profeta anônimo contra Jezabel (*2Rs* 9,10). De todas estas promessas, a única efetivamente narrada é a que se refere a Jezabel, em *2Rs* 9,36-37 (no caso de Jeroboão e Baasa, a maldição refere-se aos descendentes desses reis).
- V. 36: *derrota e exílio* – *2Rs* 17,5-6 e 18,9-11 descrevem a queda da Samaria; *2Rs* 17,7-23 e 18,12 avaliam o fato; a queda de Judá é antecipada em *2Rs* 17,19-20 e longamente narrada em 25,1-21.
- Vv. 53-57: *devorar o próprio filho e não dividir a carne com ninguém* – Em *2Rs* 6,24-31 descreve um dos cercos a Samaria, durante o qual acontece um episódio de canibalismo materno.

4 Forma: vocabulário, expressões, estilo

As intervenções redacionais na OHDtr é continuamente objeto de estudos e, tal como no caso dos temas teológicos e jurídicos, a lista é longa. O que se apresenta a seguir, é apenas um breve elenco, suficiente para deixar claro que, mesmo quando o deuteronomista utiliza material tradicional (narrativas, discursos ou registros das cortes), ele acrescenta categorias teológicas, palavras, formulações, motivos e artifícios literários padronizados.

a) “abandonar / esquecer (os mandamentos de) YHWH para servir / seguir / converter-se a outros deuses”

Deuteronômio: 8,19, 29,24-25.

OHDtr: *Js* 24,16.20; *Jz* 2,12-13; 10,6.10.13-14; *1Sm* 12,10; *1Rs* 16,31; 22,54; *2Rs* 17,16.

⁶ O relato deuteronomista é de certo modo desconcertante: aparentemente, é YHWH quem ordena a Davi recensear o povo com a finalidade de ferir Israel. Davi reconhece que é seu o “pecado”, mas é o povo quem sofre as consequências. Atento a estas dificuldades, o cronista substitui “YHWH” por “Satã” (*1Cr* 21,1).

b) “não te apartes dela (da Lei) nem para a direita nem para a esquerda”

Deuteronômio: 2,27; 5,39.32; 17,11.20; 28,14.

OHDtr: Js 23,6; 2Rs 22,2.

c) “o livro desta / da Lei”

Deuteronômio: 28,61; 29,20; 30,10; 31,26.

OHDtr: Js 1,8; 8,34; 2Rs 22,8.11.

d) “o temor de YHWH” / “temer a YHWH”

Deuteronômio: Dt 5,26; 6,2.13.24; 7,21, 8,6; 10,12; 13,5; 14,23; 17,19; 25,18; 28,58; 31,12-13.

OHDtr: Js 14,24; 22,25; 24,14; 1Sm 12,14.18.24; 2Sm 6,9; 1Rs 8,40.43; 2Rs 17,32-34.39.41.

e) “todas as tribos de Israel”

Deuteronômio: 29,20.

OHDtr: Js 24,1; Jz 20,2.10.12; 21,5; 1Sm 2,28; 10,20; 2Sm 5,1; 15,10; 19,10; 20,14; 24,2; 1Rs 8,16; 11,32; 14,21; 2Rs 21,7.

f) “desde os dias que fiz subir os filhos de Israel do Egito até os dias de hoje”

Deuteronômio: Dt 9,7.

OHDtr: 1Sm 8,8; 2Sm 7,6; 1Rs 8,16; 2Rs 21,15.

g) “os sacerdotes levitas”

Deuteronômio: 17,9.18; 18,1; 24,8; 27,9.

OHDtr: Js 3,3; 8,33; 1Rs 8,4.

h) “a terra boa (que YHWH dá)”

Deuteronômio: 1,25.35; 3,25; 4,21-22; 6,18; 8,7.10; 9,6; 11,17.

OHDtr: Js 7,21; 23,13.15-16; Jz 18,9; 1Rs 14,15.

i) “fazer o bem / mal aos olhos de YHWH”

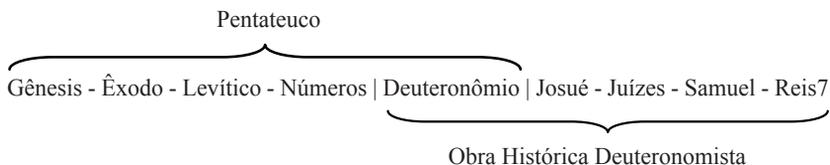
Deuteronômio: 4,25; 6,18; 9,18; 12,25, 28; 13,18; 17,2; 21,9;

OHDtr: 1Sm 15,19; 2SmII,27; 1Rs 11,33.38; 15,5.11; 22,43; 2Rs 12,2; 14,3; 15,3.34; 16,2; 18,3; 22,2.

À guisa de conclusão

Convém concluir esta apresentação com uma palavra sobre o lugar que o Deuterônômio ocupa no cânon.

A primeira coisa a ser observada é que o Deuterônômio funciona como uma ponte entre o Pentateuco e a OHDtr. Sem o Deuterônômio, cada um destes blocos de livros fica reduzido a quatro elementos:



Na perspectiva da história narrada nesses nove livros, não há grandes rupturas entre o fim da era de Moisés e o início da era dos “profetas menores”. Tal continuidade se deve principalmente ao tema da terra: aquela prometida para a qual se marcha (de Êxodo a Números) e na qual se entra, a qual se conquista e se perde (de Josué a Reis). Apresentado como os quatro grandes e últimos discursos de Moisés antes da entrada na terra, o Deuterônômio recorda a Aliança com YHWH no Monte Horeb e, ao mesmo tempo, é a Lei que deve regular a vida do povo para que este se mantenha fiel a YHWH e, como recompensa, continue na posse da terra que está por conquistar.⁸

Como “portal da OHDtr”, o Deuterônômio vincula a fidelidade à Aliança com YHWH e a posse da terra. Ele descreve uma sociedade ideal, na qual a comunhão interna das pessoas e das classes reflete a comunhão da sociedade com sua divindade. No entanto, o que se observa a seguir na história narrada de Josué a Reis é a crescente deterioração da fidelidade a YHWH, a tal ponto que o juízo do Deus de Israel sobre a história de seu povo não pode ser outro, senão expulsá-lo da terra que lhe havia prometido. Em resumo:

⁷ Como o leitor pode observar, assume-se que Samuel seja um único livro constituído de dois volumes; o mesmo se diga de Reis. Portanto, quando, neste estudo, não estiver especificado a qual dos volumes se faz referência (p. ex., 1 Sm ou 2 Sm), deve-se aplicar o afirmado aos dois volumes, isto é, a todo o livro em questão.

⁸ Cf. CHRISTENSEN, D.L. *Deuteronomy 1-11*. Dallas: Word Books, 1998 (cito aqui a edição eletrônica); CLEMENTS, R.E. *Deuteronomy*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1993, p. 95-96.

- Deuteronomio ⇒ a sociedade ideal, fiel à Aliança;
- Josué ⇒ a geração fiel;
- Juízes ⇒ a alternância entre fidelidade e infidelidade;
- Samuel e Reis ⇒ a infidelidade institucionalizada (monarquia).⁹

A OHDtr é um texto no qual se percebem as vozes dos vários documentos e fontes de que o redator deuteronomista se valeu na composição de sua obra. Não obstante, o texto resultante não é um texto incoerente; antes, é a voz daquele mesmo redator – presente nos aspectos supra-assinalados: teologia, legislação, estilo e vocabulário – que dá unidade ao material por ele escolhido e utilizado.¹⁰

Referências

- ALVAREZ, M. *Terminología deuteronomística en los libros históricos*. Roma: Antonianum, 1994.
- CARRIÈRE, J.-M. *O livro do Deuteronomio*. São Paulo: Loyola, 2005.
- CERESKO, A. R. *Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora*. São Paulo: Paulus, 1996.
- CHRISTENSEN, Duane L., *Deuteronomy 1-11*. Dallas: Word Books, 1998. [Edição eletrônica].
- CLEMENTS, R. E. *Deuteronomy*, Sheffield: Sheffield, 1993.
- CORTESE, E. *Deuteronomistic Work*. Jerusalem: Franciscan, 1999.
- DOORLY, W. J. *Obsession with Justice. The Story of the Deuteronomists*. Mahwah: Paulist, 1994.
- GARCIALÓPEZ, F. *O Deuteronomio, uma lei pregada*. São Paulo: Paulus, 1992.
- GARCIA LÓPEZ, F. *O Pentateuco*. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- GONZÁLEZ LAMADRID, A. *As tradições históricas de Israel*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 36-51 (= GONZÁLEZ LAMADRID, A. A história deuteronomista e o Deuteronomio. In: SÁNCHEZ CARO, J. M (ed.), *História, Narrativa, Apocalíptica*. São Paulo: Ave Maria, 2004, p. 45-52).
- KRAMER, P. *Origem e legislação do Deuteronomio*. São Paulo: Paulinas, 2006.

⁹ Observa GONZÁLEZ LAMADRID, A. *As tradições históricas de Israel*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 72: “À medida que avança, a história vai se deteriorando”.

¹⁰ Para uma comparação entre OHDtr e os quatro primeiros livros da Bíblia, cf. CORTESE, E. *Deuteronomistic Work*. Jerusalem: Franciscan, 1999, 11-12.

LOHFINK, N. *Las tradiciones del Pentateuco en la época del exilio*. Estella: Verbo Divino, 2001.

RÖMER, T. *A chamada História Deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária*. Petrópolis: Vozes 2008.

SCHEARING, L. S.; MCKENZIE, S.L. *Those Elusive Deuteronomists. The Phenomenon of Pan-Deuteronomism*. Sheffield: Sheffield, 1999.

SCHMIDT, W. H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SILVA, C. M. D. DA. *Aquele que manda a chuva sobre a face da terra*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, C. M. D. DA, *Leia a Bíblia como literatura*. São Paulo: Loyola, 2007.

Recebido: 15/01/2012

Avaliado: 20/01/2012